

M 3-20



SERMAM
DAS
LAGRIMAS
DE

S. MARIA MAGDALENA
DEPOIS DA MORTE DE CHRISTO
nosso Salvador.

*Pregouo o P. M. Lourenço Guedes da Companhia de
I E S V S*

EM COIMBRA

Com todas as licenças necessarias.

Na Impressam da Viuva de Manoel de Carvalho Im-
pressora da Universidade Anno de 1676.

Acosta de Ioam Antunes Mercador de Livros.



Lachrymis cepit rigare pedes ejus, & capillis ca-
pitis sui tergebat, Luc. 7.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



STAS lagrimas, que S. Lucas nos escreve, cauzou o arrependimento outra hora nos olhos da Magdalena, & agora segunda vez lhas está causando sua dor, seu sentimento. Das primeiras nam ha duvida, que foraõ muitas: as segundas he certo, que foram mais. Chora hoje, & sempre, a Magdalena como discreta; por isso vai derramando mais, ou menos lagrimas conforme á maior, ou menor rezam de as derramar. A rezaõ das primeiras lagrimas foi o arrependimento de suas culpas: grande rezam esta pera chorar muito: muito foi o que a Magdalena chorou. A rezaõ das segundas lagrimas foi o sentimento, de ver a Christo morto, & sepultado; ainda esta rezam era maior pera chorar, que a primeira: a primeira fundavase no arrependimento das culpas da Magdalena: as culpas da Magdanela, posto que offendiam a bondade do Redemptor, naõ lhe tocavaõ na vida; as segundas fundavase no sentimento, que cahia sobre humas offensas feitas tanto contra o Redemptor, que alem de serem muito contra sua bondade, eraõ tanto contra sua vida, que lha tiravaõ. Isto he o que a Magdalena sentia, ver a seu Redemptor alem de offendido, morto. Pois naõ he maior rezam pera mais sentir, & chorar, ver offensas, que alem de offenderem, mataõ, q̃ ver offensas que se offendem, nam matam? ò que sentida, ò que discretamente chorais Magdalena santa! Em vossos olhos se mostra vossa

A grãde



grande sentimento, & em vosso sentimento se está mostrando vossa grande discriminação. Huma, & outra cousa declara bellamente sam Lucas: o sentimento discreto, & a discriminação sentida: *Vt cognovit, lachrymis capit rigare pedes.* Tanto q̃ a Magdalena entendeu, disse elle, logo chorou. Toda a discriminação de hum sentimento consiste em proceder da boa intelligencia do que se sente, & todo o sentimento da discriminação está em ser elle muito, quando he muita a causa de nos sentirmos. Posto isto, vejaõ que discreta, & que sentida he a dor da Magdalena: discreta; porque nam chorou antes, senam depois de entender: *Vt cognovit;* sentida; porque sabendolhe o principio: *capit;* nam lhe alcançamos o fim, nem sam Lucas o aponta. Por certo que se nam podia encarecer melhor o sentimento da Magdalena, que callandosenos o fim de suas lagrimas. Lagrimas sem fim, sam lagrimas eternas; lagrimas eternas demandaõ eternidade de sentimento, & que maior sentimento pode ahí aver, que o eterno?

Ora eu nam sei quãdo a Magdalena nos causa maior compaxam com suas lagrimas: se quãdo hoje as derrama sentida aos pês de Christo morto, ou se quando em outro dia as derramou arrependida aos pês de Christo vivo? mas considerando o que a Magdalena era entam, & o que hoje he, parece me, que maior compaxam nos causa, nam arrependendose, senam sentindose. A Magdalena entãõ era huma grande peccadora: *Mulier peccatrix;* hoje huma grande santa. Entam chorava a Magdalena, como quẽ era, hoje chora como quẽ he; & ver chorar aos Santos maior cõpaixam ha de causar, do que ver chorar aos peccadores: as lagrimas nos santos he huma lastima, nos peccadores sam remedio; muito mais nos devemos compaxam

deceet



deter daquillo, que lastima, & muito menos daquillo que remedeia. No Ceo, diz S. Ioam, que Deos nosso Senhor enxugara as lagrimas aos olhos dos bem aveturados: *Absterget Deus omnem lachrymam ab oculis eorum*; sendo que na terra o mesmo Deos dà lagrimas a nossos olhos pera q̄ chorem. Notavel diversidade esta! se Deos dà lagrimas a nossos olhos na terra pera que chorem, porque se compadescie tanto dos que as derramão lá no Ceo, que lhas enxuga? *Absterget Deus omnem lachrymam*. Porque as lagrimas que se choraõ lá no Ceo são lagrimas de Santos; as q̄ se choraõ cá na terra são lagrimas de peccadores: nos peccadores as lagrimas são remedio, nos Santos lastimas; & avêdose de ter lastima, não se ha de ter do que remedeia, ha de ter do que lastima; por isso Deos se aos olhos dos peccadores dà lagrimas, nos olhos dos Santos as enxuga: *Absterget Deus omnem lachrymam ab oculis eorum*. Consideremos agora as da santa Magdalena, & resolveremos com facilidade de quaes dellas nos devemos cópadecer mais; se das que chorou sendo peccadora, se das que chora sendo santa; as que chorou peccadora, eraõ todo o seu remedio: as que chora sendo santa, devem ser toda a nossa lastima. Em fim maior cópaixam nos causa a Magdalena aos pês de Christo morto, & menor aos pês de Christo vivo: mais quando sentida, menos quando arrependida. Lagrimas tam discretas, lagrimas tam santas, lagrimas de tanto gosto pera Deos, lagrimas de tanto exemplo pera nos, em huma só palavra, lagrimas de Magdalena, bem se deixa ver que tem seu principio na fonte da Divina Graça. Deos, que a ella lhe deu tanta, pera se sentir, nos dê a nós muita pera imitar, & ponderar seu sentimento.

AVE MARIA.



*Lachrymis cepit rigare pedes ejus, & capillis capitis
suis tergebat.*

SVpposto que todas estas palavras estam vertendo lagrimas, bem sera, que todas as vamos ponderado: *Lachrymis cepit.* Começou a Magdalena com lagrimas. Assim começou outra hora sua conversam; & assim começa tambem agora sua dor, & sentimento. Admiravẽis principios estes! Imaginava eu, que o Evangelista nos dissesse, q̃ primeiro a Magdalena dera principio a sua dor, & q̃ depois o dera a suas lagrimas; isto vemos nõs em todos, ou quasi todos, os que se sentem; primeiro sentem, o que haõ de chorar, entam depois choraõ, o que primeiro sentiraõ. Se isto corre em qualquer outro sentimento, porque nam correria no sentimento de Magdalena? Porque nam disse Sam Lucas, que primeiro se começou a sentir, & que depois começou a chorar; se naõ que logo começou chorãdo? *Lachrymis cepit.* O cazo he, que o Evangelista tratou aqui de escrever o sentimento de Magdalena, como elle fora. Os outros depois, que sam, fazem, que as lagrimas se jão: o desta Santa logo, que começa, faz, que as lagrimas comecem: *Lachrymis cepit.* Sentiose a Magdalena na morte de Christo com muita semelhança ao modo com que elle se avia sentido na occasiam, em q̃ vio sentida a Magdalena. Viõa o Senhor mui magoada pella morte de Lazaro irmão seu; & escreve S. Ioaõ, que o mesmo foi velõa Christo a ella sentida, que elle sentirse, & chorar: *Vidit eam plorantem: lachrymatus est.* Se Christo assim chorou, quando vio a Magdalena magoada por Lazaro já defuncto, porque nam choraria assim a Magdalena por seu, & nosso Deos já morto, & sepultado? vitem as lagrimas mais tarde,

tard
mas
mas
reo
teve
lã pe
tris
Carã
naõ
dor,
avia
gad
plor
de I
de v
qua
M
dale
Vras
nam
lena
lena
crea
de C
vest
dos
tura
mes,
ras
se se
crec



tarde, ou mais cedo aos olhos nam he liberdade das lagrimas, he imperio do sentimento; se este he grande, as lagrimas chegãõ mais cedo; se menor, chegãõ mais tarde. Morreo o santo Patriarcha Izaac; & sendo que Ezau, filho seu, teve logo o sentimento de sua morte, as lagrimas guardouas là pera ao depois de alguns dias: *Adventient dies luctus patris mei.* Nisto mostrou este filho, dis Abullente, que se ficara bem escandalizado de seu pay pella bençãõ, que lhe não dera; ficava bẽ pouco sãtido de sua morte, q̃ pera sua dor, pera o sentimento sendo grande, mostrar que o era aviaõ de chegar as lagrimas mais cedo, aviaõ de ter chegado antes todos aquelles dias, q̃ depois chegaraõ: *Citius plorare debebat:* aviaõ de vir como as de Christo na morte de Lazaro: *Vt vidit eam plorantem: lachrymatus est.* aviaõ de vir, como as de Magdalena na morte de Christo, na qual o mesmo foi sentir, que chorar: *Lachrymis capit.*

Mas he muito pera reparar, q̃ sendo esta dor da Magdalena tam fecunda de lagrimas, fosse tam e steril de palavras? dis o nosso Evangelista, que ella chorara muito, mas nam dis, que fallasse nada. E porque não fallaria a Magdalena? Fundemos o reparo. A occasiam, em que a Magdalena nam fallou, foi a mesma em que Origenes dis, que as creaturas fallaraõ do modo, que podiaõ fallar. Na Morte de Christo fallou o Sol, cobrindose de luto: fallou o Ar, vestindose de trevoas: fallou o veo do templo, partindose em duas partes: fallaraõ as pedras: fallaraõ as sepulturas: fallaraõ os sepultados: *Elementa*, escreve Origenes, *voces doloris sui protulerunt.* Pois se todas as creaturas se sentiraõ fallando, a Magdalena porque sem fallar se sente? Porque o sentimento da Magdalena era muy crecido. A grandeza de huma grande dor, ensinou Cal-

siodo-



siodoro, que se vê em nam fallar, & sentir: *Qui tacite do-*
let, impense dolore solet. Quando os olhos choraõ, quan-
 do as lagrimas correm, quando os suspiros crecem, & as
 vozes faltaõ, entam he a dor grande, & o sentimento cre-
 cido. Hiãte David retirando da tyrania, & crueldade de
 seu filho Absalam, que o obrigava a sair da Corte de Je-
 rusalem, & dis o Texto sagrado, que seguindoo muita
 gente do povo com lagrimas, com vozes mostrava a
 dor, que tinha, de verem a seu Rey na quelle estado: *Om-*
nes flebant voce magna. Isto dis o sagrado Texto fallan-
 do do sentimento do povo; mas quando vem a fallar do
 de David, disse que David hia chorando, & nam disse,
 que com vòs alguma acompanhasse suas lagrimas: *Da-*
vid ascendebat clivum olivarum scandens, & flens. & naõ
 dis mais das lagrimas de David. Ora eu me pus a cõside-
 rar neste passo, quem tinha mais rezam pera significar
 com vozes sua dor; se o povo? se David? Consideradas
 as razões por huma, & outra parte, a chel, que mais Da-
 vid, & que menos o povo. O povo quando muito podia
 sentir a mudança do Rey; deixar de reynar David, & co-
 meçar a reynar Absalam. David tinha que sentir perder
 o Reyno, & mais he pera sentir ver hum Reyno perdido,
 do que ver hum Reyno mudado. Pois se isto assim he, se
 David tinha maior rezam de sentimento, como se sente
 com tanto silencio, quando o povo se vay sentindo com
 tantas vozes? A rezam he, porque tendo David maior
 rezam pera se sentir, sentia se muito mais, & como o senti-
 mento era tanto, ficaraõ as vozes sendo nenhuma. Nam
 se sentem mais os que mais fallam, sentense mais os que
 mais callão. Isso nos ensinava Cassiodoro: *Qui tacite do-*
let, impense dolore solet. Lagrimas com vozes sam lagri-

mas

mas po
 cio san
 fim ch
 çam pr
 Lachry
 Riga
 mas, q
 pedes
 nellas
 dam d
 rar tam
 le con
 destas
 rigare
 Sabeis
 tras lag
 mais
 tem, o
 muito
 que as
 nam
 sobeja
 sam m
 tras se
 nos ba
 çã per
 todas
 dalen
 outro
 comp
 mas d



mas poplataes, indicio de pouca dor; lagrimas em silencio sam lagrimas reaes, argumento de grande pena. Em fim chorar, & calar he accam propria de David, he a accam propria da Magdalena; porisso sem fallar se sente: *Lachrymis capit.*

Rigare pedes ejus. Derrama a Magdalena tantas lagrimas, que chega com ellas a banhar os pês do Salvador, *pedes ejus.* Este he o sentido, que falem estas palavras; nellas quizera eu considerar duas couzas: huma, a multidam das lagrimas, que vam correndo: outra onde vay parar tam grande multidam; consideremos a primeira; logo se considerara a segunda. Era tam grande a multidam destas lagrimas, que chegavaõ a regar os pês do Salvador: *rigare pedes.* Pera que chorais tanto Magdalena santa. Sabeis, o que fazeis com tanta dor? ou fazeis a todos as outras lagrimas menos do que de vem ser, ou fazeis as vossas mais do que he bẽ, que sejaõ: ou fazeis, que as outras faltem, ou fazeis que as vossas sobejem; as vossas lagrimas muito mais, que as outras, & as outras muito menos, que as vossas, se o que he mais naõ sobeja, o que he menos nam serã bastante, & se o que he menos basta, porq̃ nam sobejarã o mais: logo se as vossas lagrimas sãdo mais, naõ sam mais, que as que bastam, nam seram bastantes as outras sendo menos, que as vossas; & se as outras sendo menos bastaõ, he força, que as vossas sobejem. Daimellicença pera as diser, que modereis vossas lagrimas, pera que todas as outras naõ pareçam poucas. Quãto a mim a Magdalena chorou tanto, que fes poucas todas as lagrimas dos outros Santos. Por mais agoa, que os rios levem, se se comparara com a do mar, toda fica sendo pouca. As lagrimas dos outros Santos foraõ rios, as da Magdalena mar;

B

nem



nem as agoas dos rios tẽ que competir com as agoas do mar, nem as lagrimas dos outros Sãtos tem que ver com as lagrimas desta Santa. Os olhos, de que mais rios corraõ, foraõ os de David, tudo em sua caza andava nadãdo em lagrimas; nadava a meza em q̄ comia; *Lachryme mea fuerunt mihi panes*: nadava o lugar em que delectava: *lachrymis meis stratum meum rigabo*; poreu quãdo elle ouve de representar a Deos suas lagrimas, nam as fes objecto de seus olhos, fellas objecto de seus ouvidos: naõ disse a Deos, que lhas visse, disse lha, que lhas ouvisse: *auribus percipe lachrymas meas*. Isto passava em David com suas lagrimas; & que passaria Christo com as de Magdalena? quando ella ja convertida, & estava chorando suas culpas aos sagrados pès do Salvador; o Salvador cõvidava os olhos, pera que vissem as lagrimas, que os da Magdalena derramavaõ; assim cõvidou os de Simão: *Dixitque Simoni, vides hanc mulierem*. Reparo em Christo nosso Deos fazer objecto dos olhos as lagrimas de Magdalena, sendo as de David objecto dos ouvidos. Se as da Magdalena se ham de ver porque senam veram tambem as de David? porque as lagrimas de Magdalena sam tantas, que a respeito dellas nam tem que ver as lagrimas dos outros Santos; nam porque nam sejaõ muitas, senam porque as da Magdalena sam mais, sam como as agoas do mar, com as quaes nam tem que ver a agoa dos rios: por isso Christo convida os olhos pera a vista deste mar de lagrimas, que dos olhos da Magdalena vem correndo: *Vides hanc mulierem*. Bem sabia eu, glorioza Santa, que vòs em o nome ereis hum mar: isso significa o nome de Maria; nam sabia que o fossens em vossas lagrimas; mas agora que vos vejo chorar tanto, agora que ve-

jo cor
que e
de h
raçan
Duas
toso,
corre
mo r
rir; o
Nam
do co
rosto
he ist
gindo
coufa
nar o
De to
si inf
goa;
infro
ma. p
as co
to, qu
le que
velut
temp
o inq
que n
nam
lense
tolo c



jo correr tantos rios de lagrimas de vossos olhos, entẽdo que estes rios, que correm vaõ dizendo, que todos nascem de hum mar. O que inquieto deve estar o de vosso coraçam, pois vam tam caudelosos os rios de vossos olhos! Duas cousas se vem em o mar, quando està mais tormẽtofo, & inquieto; velle que suas ondas a maior fugit, vem correndo pera a terra. Certo que quando vejo isto mesmo nas lagrimas de Magdalena, mal posso deixar de inferir; que vay grande tempestade no mar de seu coraçam. Nam vedes, senhores, como as lagrimas lhe vem sobindo do coraçam aos olhos, como dos olhos vam descẽdo ao rosto, como do rosto vam cahindo sobre a terra? Pois que he isto, ou que pode ser, senam que estas lagrimas vẽ fugindo da tempestade, que lá vai no coraçam? A outra cousa, que se vẽ no mar, quando està tempestuoso, he tornar os rios mui caudelosos, & as fontes mui abundantes. De sorte, que conforme a Filosofia, he consequencia, quasi infalivel: correm os rios mais, levaõ as fontes mais agoa; pois là vay tempestade no mar. Esta consequencia infiro eu tambem das lagrimas, que a Magdalena derrama. Ha nas cristallinas fontes de seus olhos mais agoa? saõ as correntes de suas lagrimas mais caudelosas? pois he certo, que està mui tempestuoso o mar de seu coraçam. Delle quero eu entender agora aquellas palavras: *Magna est velut mare contritio tua.* Assim he; està seu coraçam muy tempestuoso. porque he grande a força da tormenta, que o inquieta. Não he menos que ver morto ao Salvador: & que maior tempestade per a hum coraçam tam santa, & finalmente amorozo, com o da Magdalena? Lá dezia Abulense, que aquella tormenta, que escreve S. Ioão no capitulo oitavo, & em que os Apostolos se julgarão por perdidos,



dos, fora tão grande, não só porque os ventos na realidade eraõ rijos; senam tambem porque o Salvador na realidade dormia: *Non solum à ventis, sed potius à Salvatoris somno sibi timebant.* Notavel diser! De hum sono taõ solsegado como o de Christo podia se levantar huma tempestade tam mortal, como esta? sim podia: não por aquillo que o sono he, senaõ por aquillo, que o sono representa. O sono era figura da morte de Christo: em Christo dormindo, se estava representando Christo morrendo; porque o dormir he representaçam do morrer; por isso nas divinas letras os mortos se explicão pellos dormêtes; *Lazarus dormit; Lazarus mortuus est, & se Christo já em tam em figura padecia a morte, os coraçõens, que o amavam, logo em taõ era força, que em realidade padecel-sem as tẽpestades: Domine salve nos, perimus: Non solum à ventis, sed potius à salvatoris somno sibi timebant.* Daqui naceo em parte a tormenta; que os Apostolos padeceram em seus coraçõens; & daqui naceo totalmente a que em o seu sentia a Magdalena. Com esta diversidade porẽm, que elles sentiaõ se, pello que avia de ser là pello tempo a diante? ella sentia se pello que já de presente era. Elles por considerarem a Christo morto, ella pello ver morto; & sepultado. Bem creio eu, que ver a Magdalena a Christo na sepultura, era a maior causa de lagrimas a seus olhos, & de dor o seu coraçam. A maior causa do sentimento nam he ver morto aquillo que se ama: he ver o que se ama sepultado. Amava o Salvador do mundo tanto a Lazaro irmão de Magdalena, que seu amor era huma admiraçam: *Ecce quomodo amabat eum, diziam, admirandose, os de Ierusalem.* Soube o Senhor que Lazaro era morto, disseo a seus Discipulos: *Lazarus mortuus est,* sem mol-

trar qu
do, dis
mente
Pergu
morte
Porqu
a sep
se ma
Magd
do ao
sahia
sepul
Quan
do Sa
quand
& ver
della,
os elh
nam a
sentim
vão, r
morte
pultac
cem o
he, qu
dalena
ment
grand
tresbo
banha
Te



trar que o sentia; ao depois vendo, que já estava sepulta-
do, dis o Evangelista, que dera grandes sinaes de senti-
mento, derramando lagrimas: *Lachrymatus est IESVS*
Pergunto; se Christo senam mostra sentido por Lazaro
morto, porque mostra sentimento por Lazaro sepultado
Porque essa differença vay de morrer aquillo que se ama
a sepultarse, sentirse muito menos, quando morre, sentir-
se mais, quando se sepulta: em Christo assim foi, & na
Magdalena, creio eu, que assim seria, quando vio sepulta-
do ao Salvador, a quem amava. Da sepultura de Lazaro
sabia vivo o sentimento pera o coraçam de Christo, & da
sepultura de Christo pera o coraçam da Magdalena.
Quando ella em outra hora sacrificou o labastiro aos pés
do Salvador, quando lhos banhou com suas lagrimas,
quando lhos enxugou com seus cabellos, quando piadola,
& veneravelmente os chegou a seu rosto, disse o Senhor
della, que todos estes sinaes de dor estavaõ já contam com
os olhos na sepultura: *Ad sepeliendum me fecit: & porque*
nam antes com os olhos em sua morte? Porque a dor, & o
sentimento mais vivo, qual todas estas acçoens demanda-
vão, não sam aquelles, que respeitãõ aos mortos, como
mortos; sam aquelles, que respeitãõ aos mortos como se-
pultados; nam sam os que nace[m] da morte, sam os q[ue] nã
cem da sepultura: Ad sepeliendum me fecit. Se isto assim
he, que muito, que huma ta[m] grande dor, como a da Mag-
dalena, levantasse em seu coraçam huma tam grande tor-
menta como a sua? que muito que desta tormenta tam
grande se enchessem as fontes de seus olhos tanto, que
trebordassem nos caudellosos rios de suas lagrimas pera
banhar os pés de Christo: Capit rigare pedes ejus.

Temos ponderada a multidam das lagrimas da Mag-
dale-



dalena consideremos agora, o pera onde esta multidão corria, o lugar onde estas lagrimas paravaõ; *pedes ejus*. Dis o Evangelista, que eram os pés de Christo. Aos pés de Christo as lagrimas de Magdalena! Quando o Profeta Jeremias escreveo as que derramavaõ os habitadores de Jerusaleem, disse que paravam nos rostos daquelles, que as choravaõ: *Lachryma ejus in maxillis ejus*. Grande misterio, que as lagrimas da Magdalena corram tanto, que vam parar aos pés de Christo, & que as dos moradores de Jerusaleem corressem taõ pouco, que lhes não passassem do rosto? A mim me parece, que o mais, & menos correr destas lagrimas procedia de humas pezarem muito menos, que outras. As que pezavaõ menos naciaõ dos olhos, & paravaõ no rosto: estas eraõ as que os de Jerusaleem choravaõ: *Lachryma ejus in maxillis ejus*. As que pezavam mais, naciaam nos olhos, mas não paravaõ senão aos pés do Salvador: estas eraõ as lagrimas da Magdalena; *capite rigare pedes ejus*. Que bem nos ensina a sentir, & chorar, esta Santa, se ponderarmos o pezo de suas lagrimas; pello q̄ as suas foraõ, se pode regular bem, quaes as nossas devaõ ser: não haõ de ser lagrimas leves, senão lagrimas pezadas. Chamo leves ás q̄ se choraõ sem cauza: chamo pezadas ás q̄ se derramaõ cõ rezam. Que racio navelmente se chore muito, isso nos ensina a Magdalena, chorando, mas que sem rezam se chore alguma couza, isso notou Christo em algumas das lagrimas da Magdalena. Explicome: encontrou o Senhor chorando ao pé da sepultura, interrompeo lhe as lagrimas, perguntandolhe pella causa dellas: *Mulier quid ploras?* já Christo em casa de Simam tinha visto chorar estes mesmos olhos, & mais não lhe interrompeo as lagrimas. E porque lhas nam interrompe, quando



quando chora a seus pés, se lhas ha de interromper, quando chorar ao pé da sepultura? Porque as lagrimas, que a Magdalena chorava aos pés de Christo, eraõ choradas com muita causa, as que chorava ao pé da sepultura, eraõ sem ella. Aos pés de Christo chorava a Magdalena suas culpas; por nossas culpas todos he bem que chorremos: deixou Christo chorar a Magdalena. Ao pé da sepultura chorava a Magdalena enganadamente: tinha o Salvador consigo, & choravao com o auzete de sy: *Tulerunt Dominum*: enganadamente ninguem tem rezam de chorar: desenganou Christo a Magdalena, que nam chorasse, *Dixit ei: mulier quid ploras?* de sorte que a perfeiçam de nossa dor, a bondade de nosso sentimento, o louvavel de nossa pena, o preciozo de nossas lagrimas, nam está em que sejaõ muitas, senam em que sejam por boa causa. E que bellas eraõ aquellas porque a Magdalena chorou as primeiras vezes. Huma por ver a Christo cffendido; esta foy a primeira: outra por ver a Christo morto, & sepultado, esta scria a segunda. Nam se pôde negar, que os que vivemos neste valle de lagrimas estamos em grande obrigaçam a esta Santa, por nos ensinar a chorar. Chorar sem causa, he perder, he desperdiçar lagrimas; lagrimas desperdiçadas he huma bem grande perda. Quando a Magdalena chorou arrependida, lembrouse, dis Theodoro, de todas as suas culpas: *Meminit suorum scelerum, antequam fleret*. Nam quis desperdiçar as lagrimas, que chorava, por isso se lembrou de suas culpas, q̄ eraõ a causa de as chorar: *Meminit antequam fleret*. Que bom exemplo este pera os que choramos; se este exemplo se seguisse, se esta liçam se aprendesse no mundo, õ quantas lagrimas se ganhariam,



ram, quam poucas se perderiaõ, pera que as nam perca-
mos, pezemoslhe a causa; se for como as da Magdalena,
pezaram nossas lagrimas tanto como as suas; nacerem em
nossos olhos; mas iram parar aos pês de Christo, aonde as
da Magdalena pararam: *Lachrymis capit rigare pedes
ejus.*

Tem este discurso huma duvida contra sy, & eu
nam sou de deixar duvidas em minha doutrina. Dirã al-
guem, se as lagrimas da Magdalena descem, quaes haõ de
ser as que subaõ? Que aia lagrimas, que sobem nam ha
duvida, disse o Espirito Santo pello Ecclesiastico: *A-
maxilla enim ascendum usque ad Celum.* Pois se ha la-
grimas, que do rosto sobem ao Ceo, parece, que as da
Magdalena, sam as que mais ham de sobir; & ellas
vem descendo até parar no pês de Christo: *Pe des ejus.*
Esta he a duvida a que se ha de responder. Responden-
do, digo, que nem todas as lagrimas sam humas: humas
ha que sobem outras ha que descem, as que sobem sam
as de quem pede; as que descem sam as de quem se sente.
Falla o Profeta Malachias das lagrimas, que derrama-
vão, os que hiaõ chorar ao santo Templo de Ierusalem,
& dis sobiaõ tanto, que chegavaõ a porse sobre os alta-
res de Deos: *Operiebatis lachrymis altare Domine.*
Falla o Evangelista S. Ioam das lagrimas da Magdalena,
& dis, que nem entravaõ, nem subiam, da sepultura
de Christo: *Maria autem stabat ad monumentum fo-
ris plorans.* Isto dis Sam Ioam, & digo eu agora. Se as
lagrimas de que falla o Profeta Malachias sobiam tanto
acima, que se punhaõ sobre os altares de Deos, porque
sobem tam pouco as da Magdalena, que nam chegam a
entrar dentro na sepultura de Christo: *Stabat ad monu-
men-*

mentu
hiaõ c
isso he
plos h
petiço
eraõ la
Christo
que p
plo, p
tare D
as que
tava ta
ploran
tre as l
mas, q
sobem
ma, q
porqu
das ho
rigare
Et
de sua
lena a
ra: Ca
que m
a Mag
enxug
guem
avem
fofre
banha



mentum foris plorans ? Porque as lagrimas dos que hiaõ chorar ao Templo eraõ lagrimas de quem pedia, isso he o de que os Templos fervem, & o que aos Templos hinos fazer, por isso Christo lhe chamou lugar de peticoes: *Domus mea domus orationis*; as da Magdalena eraõ lagrimas de quem se sentia; ao pè da sepultura de Christo estava ella muy sentida; & como as lagrimas dos que pedem, subãõ, subião as dos que hiam pedir ao templo, punhao se sobre os altares: *Operiebatis lac hrymis altare Domini*; & como as dos que sentem, desçaõ, desciam as que a Magdalena chorava ao pè da sepultura, aõde estava tam sentida como choroza: *Ad monumētum foris plorans*. Essa he a diversidade, que eu considerava entre as lagrimas: por isso dizia, que nem todas eram humas, que ha hũas que sobem, que ha outras, que descem: sobem as que derrama, quem pede; descem, as que derrama, quem chora. Pello menos as da Magdalena, ou fosse porque eraõ muy pezadas, ou porque muy sentidas todas hoje vam parar aos pès de Christo: *Lachrymis capit rigare pedes ejus.*

Et capillis capitis sui tergebat. Com os cabellos de sua cabeça, disse o Evangelista, que enxugava a Magdalena aos pès de Christo, que com suas lagrimas banhava: *Capillis capitis sui tergebat*. Certo que nam sei de que mais nos admiremos nesta piadoza aççam, sede que a Magdalena enxugue as lagrimas que derrama? se de as enxugar com seus cabellos? Nesta perplexidade ninguém melhor que ella nos poderà encaminhar; a ella avemos de propor a duvida, proponhamoslha. Senam sofreis Magdalena Santa, que os pès de Christo estejam banhados com vossas lagrimas, pera que os banhaes com

C

ellas?



ellas? & se os sofreis banhados, pera que os enxugaes? Ou
 nam choreis tantas lagrimas, ou se choraes nam enxu-
 gueis as lagrimas, que chorastes: olhay que se pòde cui-
 dar de vòs, que sois avarenta de lagrimas, & que por ava-
 renta recolheis as que derramaes. Mas como pode ser,
 que a Magdalena seja avarenta de suas lagrimas, se as
 derrama? Eu o direy: Entre as lagrimas, que a Magdalena
 está chorando, & as que atègora chorou, corre esta di-
 versidade. Humas vaõ se sacrificar aos pès de Christo,
 outras já se tem sacrificado. Das que se vaõ sacrificar
 nam he avarenta a Magdalena; por isso tam largamente
 as derrama; *Lachrymis capit rigare pedes ejus*. Das que
 já se tem sacrificado, he a Magdalena avarenta; por isso cõ
 tanto cuidado as recolhe: *Capillis capitis sui tergebat*.
 Hase de algum modo a Magdalena em recolher as la-
 grimas, já sacrificadas aos pès do Salvador, como elle se
 ouve em nos pedir seu sangue, que no Divino Sacramen-
 to do Altar por nòs se sacrifica. No Sacramento do Al-
 tar nos dà Christo Salvador nosso seu precioso sangue,
 & neste mesmo Sacramento quer, lhe tornemos seu san-
 gue em sacrificio. Posto isto, que Deos quer que seja,
 bem se está vendo a rezam de duvidar. Darnos o Se-
 nhor seu sangue, he beneficio, que nos fas: mandarnos,
 que outra ves lho offereçamos, podera parecer arrepen-
 dimento de o ter feito; & na realidade o nam he, dis aqui
 Cartuziano, antes he estimaçam, que Christo fas do be-
 neficio, que nos fes: *Quasi augeatur pretium quod de no-
 bis accipiet*. De sorte, que tornar Christo a receber de
 nòs o mesmo sangue, que elle nos deu, nam he por lhe
 pezar de o ter dado, he estimaçam, que fas por aver sido
 já nosso: *Quasi augeatur pretium, quod de nobis accipiet*.
 Deste

Deste
 seu sa-
 ticula
 las or-
 ment
 ment
 recol
 saido
 pès. l
 tam a
 na a r
 gebat

suas
 aver
 de n
 que
 lo qu
 seu S
 aqui
 he al
 lhel
 gelit
 que
 fleb
 que
 tull
 Eva
 lhe,
 imp
 ma



Deste modo se ha Christo com nosco no particular de seu sangue, deste se ha a Magdalena com Christo no particular de suas lagrimas. He verdade que o recolhe-las outra vez com seus cabellos podera parecer sentimento de as aver derramado; mas o que parece sentimento, resolve em estimaçam; nam as recolhe por suas; recolheas porque já foraõ de Christo; nam porque tem saido de taes olhos, senam porque tem chegado a taes pés. Por isso he tam liberal das lagrimas, que correm, & tam avarenta das que já correram, que outra vez as torna a recolher em seus cabellos: *Capillis capitis sui tergebat.*

O que grande fineza esta da Magdalena! estimar suas lagrimas nam por nascerem de seus olhos, senaõ por averem corrido aos pés de Christo; nam pello lugar donde nascem, senam pello lugar, aonde paraõ; nam pello que tem de suas, senam pello que tem de seu Senhor, pello que tem de suas, vayas derramando; pello que tem de seu Senhor, vayas recolhendo. Por maior fineza tenho aqui o recolher, que o derrama. O derramar lagrimas, he aliviar o sentimento, he defabafar o coraçam; o recolhelas he acrecentar a dor. Muy sentido estava o Evangelista Sam Ioam por nam aver quem pudesse abrir a quelle mysteriozo livro: *Et ego, dis elle fallando de sy, flebam multum.* Neste tempo ouvio avõs de hum Anjo que lhe mandava recolher as lagrimas: *Ne fleveris.* Tertulliano tocando este passo disse, que mandaro Anjo ao Evangelista, que chorasse menos, foy o mesmo, que diser-lhe, que sentisse mais: *Qui justè lachrymantem impedit, impensius dolere jubet.* Difficultoso diser: recolher lagrimas, he sentir mais? Se as lagrimas sam como eram as do

Evan-

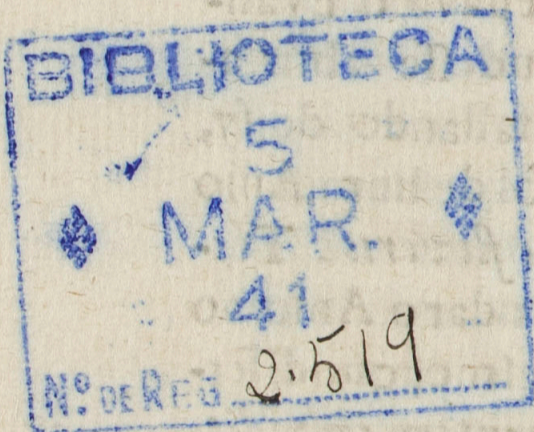


Evangelista, se como as da Magdalena? sim as da Magdalena eraõ muy sentidas, as do Evangelista de muito sentimento: *Et ego flebam multum; & porque nam ficarà mui sentido quem recolhe os sentimentos? Qui justè lachrymantem impedit, impensuùs dolere jubet.* Por isso eu dezia, que maior fineza de Magdalena nesta aççam, nam eraõ as lagrimas, que derramava; senam as lagrimas que recolhia: *Capillis captis sui tergebat.* Acabou senos o Thema, & com elle o Sermam. Quisera eu, senam acabasse em nossas memorias a memoria das cauzas de tam piadozas lagrimas, como estas, que a Magdalena vai chorando: chora por ver a Christo morto; chora pello ver sepultado. Cauzas sam estas de que todos devemos viver lembrados pera que de algum modo vivamos agradecidos a nosso Deos; esta lembrança darà dor, & sentimento a nossos coraçoes: esta dor, este sentimento lagrimas a nossos olhos; estas lagrimas algũa satisfaçam a nossas culpas; pera que perdoadas, fiquemos participantes da Graça de Deos, com muito direito a sua gloria, a qual por sua infinita bondade, & misericordia

nos conceda *Dominus Deus*

Omnipotens.

(?)



Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central